



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACS
CURSO: PSICOLOGIA

AS PREOCUPAÇÕES DO ADOLESCENTE HOMEM AO ESCOLHER UM CURSO UNIVERSITÁRIO

PATRÍCIA ALBUQUERQUE BONAZZA

BRASÍLIA
JUNHO/2005

PATRÍCIA ALBUQUERQUE BONAZZA

AS PREOCUPAÇÕES DO ADOLESCENTE HOMEM AO ESCOLHER UM CURSO UNIVERSITÁRIO

Monografia apresentada como
requisito para conclusão do curso de
Psicologia do UniCEUB - Centro
Universitário de Brasília.

Prof^a. Orientadora: Virgínia Turra

Brasília/DF, junho de 2005

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Giovanna e Ricardo e ao meu companheiro Albino por estarem sempre comigo em todo esse empreendimento, a psicologia.

A todos que colaboraram nessa trajetória em busca da realização de um sonho. Dedico em especial à minha família, amigos e aos meus mestres.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus,
pelo dom da vida, aos meus queridos pais que me conduziram, pelo
caminho da crença nos verdadeiros valores do ser humano e às grandes
amizades que me ensinaram o valor das diferenças.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
DESENVOLVIMENTO	10
A Educação como Expressão de Projeto de Vida para o Adolescente ..	10
O Vestibular e a Carreira Profissional do Adolescente	15
Pensar o Vestibular como um Planejamento	16
Planejamento para Realizar Sonhos no Século XXI	19
PESQUISA	29
Amostra	30
Procedimentos	30
Apresentação e Análise dos Dados	31
Preocupações dos Adolescentes	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXO I: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	45
ANEXO II: CARTA DE APRESENTAÇÃO	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Histograma das idades da amostra geral	31
Gráfico 2	Distribuição geral dos gêneros por idade	32
Gráfico 3	Histograma do tipo de escola na amostra geral	33
Gráfico 4	Distribuição percentual das preocupações na amostra total	35
Gráfico 5	Distribuição percentual das residências dos meninos	36
Gráfico 6	Distribuição percentual das escolas dos meninos por residências	37
Gráfico 7	Distribuição percentual das preocupações dos meninos por residência	38
Gráfico 8	Distribuição das preocupações dos meninos por idade	39
Gráfico 9	Distribuição percentual das preocupações dos meninos por escola	39

RESUMO

Trata da preocupação do jovem adolescente frente à escolha do curso universitário. Registra, também as formas de pensar o vestibular através de um planejamento, com o objetivo de definir uma escolha coerente com as suas aspirações e habilidades. Mais do que um planejamento para a preparação do vestibular, o trabalho de pesquisa relata o planejamento para a realização dos sonhos no século 21. Mostra, assim, a realidade do profissional deste século aliada às exigências do trabalhador do conhecimento e a necessidade do aperfeiçoamento contínuo. Encerra este trabalho através da demonstração da análise e discussão dos dados, com gráficos e tabelas que representam os resultados das entrevistas realizadas com jovens adolescentes que buscam uma definição para as suas carreiras profissionais.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de definição desta pesquisa, foi possível perceber que a etapa final de um projeto idealizado possui características que acabam por levar, naturalmente, a escolha de um tema. E foi nesta direção que surgiu o interesse pela observação, leitura e análise sobre a escolha do curso universitário, pelo aluno que procura sob diversos aspectos, a realização de um sonho.

A monografia, por definição, é um trabalho solitário. Mas como bem disse o poeta, o sonho que se sonha junto é realidade. A cada dia a Psicologia como Ciência e Profissão aponta para o diálogo, para a interdisciplinaridade, para as parcerias. Por acreditar, dessa forma, que o sonho deve ser compartilhado, esse trabalho foi feito de um modo especial. A pesquisa de campo foi levada a termo no contexto da disciplina Psicologia do Desenvolvimento II, turma ministrada pela Profa. Virgínia Turra, orientadora deste trabalho. Trata-se de disciplina obrigatória para o curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, que tem os estudos sobre a adolescência como objeto da Ementa. Os dados foram disponibilizados para desenvolvimento de textos e material didático. Com essa prerrogativa, foram geradas duas frentes de discussão: no presente trabalho serão analisadas as respostas dos adolescentes homens, e numa segunda frente, levada a cabo por Ana Carine Côrtes Figueiredo, serão analisadas as respostas das adolescentes mulheres. Assim temos duas faces de uma mesma realidade, duas discussões que apontam para desafios de atender aos adolescentes nesse importante momento da vida.

Nessa perspectiva, este trabalho definiu objetivos que atendessem o seguinte tema: “Qual é a principal preocupação do adolescente ao fazer a escolha de um curso universitário?”. A partir daí, a proposta passou a ser aplicada com uma metodologia simples, respaldada em fontes diversificadas, para maior compreensão teórica e conseqüentemente associada à compreensão da prática cotidiana destes alunos. Na medida em que as informações colhidas foram registradas, o perfil da problematização do tema ia se tornando transparente e evidenciava seus desafios, suas necessidades na busca de solução para a realidade atual.

A lida com adolescentes, a convivência com alunos do segundo grau, em fase de preparação para o vestibular motivou a pesquisa apresentada nesta monografia. A pesquisa pergunta, dentre outras coisas, qual a preocupação que o adolescente (entre 15 e 20 anos) tem em mente ao escolher um curso Universitário, agora que chegou o momento de se preparar para o Vestibular.

Após definir os objetivos e as metodologias utilizadas para o seu desenvolvimento, o trabalho desenvolve o assunto: Vestibular e a Carreira Profissional do Adolescente.

Descata-se, a seguir a educação como expressão de projeto de vida para o adolescente. Com o objetivo de demonstrar a necessidade de mudanças no projeto educacional, este tópico revela a influência que o ensino aprendizagem tem sobre a vida do adolescente na hora de prepará-lo para o competitivo mercado de trabalho.

O adolescente é visto frente a frente com o vestibular e no vestibular analisando suas perspectivas para traçar um projeto sobre ele próprio e suas escolhas. Abordou, mais diretamente, um planejamento para realizar sonhos que estejam inseridos dentro da realidade do mercado de trabalho do século 21. As oportunidades oferecidas para esses adolescentes foram colocadas, através de

literaturas que, propositalmente, mostraram outras estratégias para lidar com suas ansiedades na hora de estabelecer seu próprio futuro profissional. Nesta perspectiva, foi utilizada uma informação específica sobre as ofertas e procuras no mercado de trabalho, com o objetivo de alertar a jovem adolescente sobre as reais necessidades para a mulher profissional.

A seguir, apresenta-se os dados gerais da pesquisa e específicos para a análise deste trabalho, que foram colhidos através da aplicação de um questionário. O mesmo foi elaborado com perguntas direcionadas aos jovens, do Distrito Federal, na condição de optarem por suas futuras profissões, de forma direta e objetiva. O trabalho sugere diversos seguimentos de pesquisa, importantes para melhor compreensão do tema.

DESENVOLVIMENTO

A Educação como Expressão de Projeto de Vida para o Adolescente

Pensar a escola como uma instituição educativa é o mesmo que vislumbrar um espaço onde se desenvolvem projetos coletivos, construídos por cabeças diferentes, possibilitando a coexistência de diferentes significados e importâncias. A valorização destes conceitos tem o seu princípio na capacidade de reconhecê-los, entendê-los, dar-lhes existência concreta e, sobretudo experimentar conflitos e tensões. São atitudes que encontram coletivamente suas próprias soluções.

Para Velho (1994), pensar em projeto é ser capaz de problematizar a relação entre indivíduo e sociedade, entre o sujeito e a cultura. É importante ressaltar que a complexidade e a heterogeneidade das sociedades contemporâneas têm como característica a existência e a percepção de diferentes formas de ver o mundo e estilos de vida.

Não há como ficarmos indiferentes e distantes às diversas experiências de vida que nós, diferentes atores sociais, temos atravessado. Muitos de nós temos experimentado uma verdadeira barbárie. É preciso recuperarmos elementos éticos, valores que recuperam a nossa sensibilidade ao humano, nossa atenção ao velho, aos jovens, às crianças, diferentes classes sociais etc. Temos competência para vivermos juntos relações mais justas e humanas. Existem, enfim, campos de possibilidades para a existência dos atores individuais ou coletivos, diferentes projetos e cena. (DEBORTOLI. 2003. p.45).

Nessa perspectiva, o adolescente poderá ter a consciência e a valorização do seu próprio tempo, para organizar seus próprios projetos. E a escola é o espaço da construção da maturidade do jovem, juntamente com o grupo social, ou seja, é o pensar e fazer coletivamente. A educação do adolescente a partir daí, representa um movimento de emancipação e de autonomia dos sujeitos, através da escola. É nela que o adolescente pode estender e aperfeiçoar seus conhecimentos, levar e trazer uma bagagem de saberes entre os seus diversos espaços - família, parentes, amigos, clube, igreja e outros -, e ir construindo os seus sonhos, para que eles sejam transformados em realidade. No entanto, esta realidade exige uma segunda etapa, a etapa da construção de um projeto de vida que expresse qualidade e prazer de vivê-lo.

Muito antes de ver todo este processo acontecendo, é preciso primeiramente, buscar um conhecimento mais minucioso sobre o adolescente dos tempos atuais. Entender a cabeça dessa nova geração é a chave para obter um bom aprendizado, como pré-requisito para construir um projeto de vida. A princípio é preciso não ter preconceito com as diversas atitudes que, normalmente chocam o adulto despreparado para esta realidade. Alguns parecem estar no mundo da lua. Outros, num ringue de boxe. E para driblar essas atitudes que prejudicam o ensino-aprendizagem, é preciso conhecer e respeitar as mudanças que ocorrem na adolescência, ganhar a confiança da turma e aproximar o conteúdo escolar do cotidiano da garotada.

Ainda é muito comum, colocar a culpa da indisciplina e do comportamento emocionalmente instável do adolescente na explosão hormonal. Mas, pesquisas mostram que essa não é a única explicação para a agressividade, a rebeldia e a falta de interesse pelos conteúdos escolares, que tanto preocupam os educadores.

Nessa fase, o cérebro também passa por um processo extremamente delicado, antes desconhecido: as conexões entre os neurônios se desfazem para que surjam novas conexões. Simplificando, o cérebro se “desmonta”, reorganiza as partes e em seguida se “monta” novamente, de forma definitiva para a vida adulta.

Entre treze e dezenove anos, é comum os jovens apresentarem reações e comportamentos que independem da vontade deles. Portanto, nem sempre palavras ditas de maneira agressivas ou arrogantes são frutos da falta de educação. Para quem convive diariamente com turmas dessa faixa etária - que ora parecem completamente alheios a tudo, ora com pane no sistema - e quer conquistá-las com o objetivo de orientá-las na construção dos seus projetos de vida, a saída é agir de forma firme, mas respeitosa.

A primeira “lição” para o educador dentro do espaço escolar, com o adolescente, é não receber qualquer tipo de afronta, por parte dele, como uma questão pessoal. Responder a uma provocação no mesmo tom faz com que o educador perca o respeito e a admiração do grupo, dificultando inclusive, o trabalho de conduzi-lo a uma reflexão sobre os seus objetivos diante do mundo. Além disso, ao perceber que tirou o professor do sério, o jovem se sente vitorioso, abre precedentes para outros e é estimulado a repetir a dose.

Segundo a psicopedagoga, Maria Helena Bartholo, do Centro de Estudos da Família, Adolescência e Infância, no Rio de Janeiro, afirma que: “Educar não é um jogo em que se determina quem vence ou perde.” (www.bartholo.com.br). Ela sugere que a luta com a garotada dê lugar a parcerias. Os acordos incluem regras, direitos e limites que valem para todos, inclusive para o educador e a escola como um todo. Esta postura passa a ser um referencial para o adolescente, como prática de vida,

organização mental e preparação para aplicar o mesmo aprendizado nos seus projetos de vida pessoal e profissional.

O jovem, a partir dos doze ou treze anos, atravessa um período de instabilidade psicológica natural. A psicopedagoga Nadia Bossa, professora da Universidade Santo Amaro, em São Paulo, afirma que nesse período ele revive conflitos típicos da infância.

Aos dois ou três anos, quando a criança percebe sua fragilidade, grita, teima, testa os adultos. Quando a mãe, por exemplo, impõe um limite, ela tem a garantia de que está sendo cuidada, e, o adolescente faz o mesmo. Ele testa os limites dos adultos numa tentativa de estabelecer novos parâmetros de poder sobre a sua realidade. (BOSSA. 2003. p. 47).

Esta consideração mostra que interpretar reações intempestivas como uma agressão pessoal, dificulta e atrasa o processo da construção de relacionamento com o adolescente. E para a escola que tem o compromisso de colaborar no desenvolvimento do aluno, através do educador, a falta de habilidade nesse sentido, é um retrocesso para ambos. A qualidade do relacionamento com o adolescente são fatores determinantes para a aprendizagem dele dentro e fora da escola. (Biaggio, 2001) Voltados para alcançar os objetivos específicos em relação ao adolescente, muitos educadores sabem que ele só retém na memória o que chama a sua atenção. E a ciência confirma esta conclusão, quando, no dia-a-dia, são realizadas atividades com base em um *rap*, comentários sobre o *hip hop* e assim por diante. Estas estratégias elas são eficazes e garantem um relacionamento que vai além de professor e aluno, ela passa também, para amigo e amigo. Estabelecido este nível de relacionamento, a escola como um todo e o professor estão preparados para interferir positivamente no processo de construção do projeto de vida deste aluno.

A música, por exemplo, é um recurso que, se utilizada pelo professor, estimula o lobo temporal no cérebro e faz com que os circuitos estabelecidos com o córtex pré-frontal - região que analisa a informação - sejam muito mais consistentes. E como o cérebro do adolescente está se reorganizando, ele não tem idéia do que é ou não importante para a sua vida. Se ele não consegue enxergar relevância em uma informação, cada novo dado se perde no turbilhão que é a sua cabeça.

Estas metodologias precisam de uma avaliação coletiva (escola, educadores, família e alunos) periodicamente, para que não se perca o referencial dos propósitos estabelecidos. A avaliação permite que a escola e o educador saibam discernir o equilíbrio entre liberdade e libertinagem. Porque nem sempre, contudo, atitudes inadequadas do adolescente são totalmente justificadas como desculpa pela fase que ele passa. A agressividade, os problemas de socialização podem, muitas vezes, ter motivos mais sérios, com os quais os adolescentes não sabem lidar e a escola nem sempre tem um profissional especializado para atender esta necessidade. Entretanto, ela pode e deve tomar as providências de um possível encaminhamento, como co-participante do desenvolvimento intelectual e crescimento humano do aluno. (Outeiral, 2003, Levisky, 1988)

Cada atitude do adolescente pede uma solução. E ela tem que acontecer prontamente, porque não buscar ou adiá-la é o mesmo que assumir co-autoria com suas futuras atitudes negativas. Lidar adequadamente com as reações típicas da adolescência como: desinteresse, agressividade, arrogância, rebeldia e resistência, é caminhar junto, é estar junto, é pensar junto, é fazer junto todas as vezes que se fizer necessário. O ser humano precisa ser amado para amar o que faz, inclusive e principalmente o seu projeto de vida.

A pesquisa deste trabalho teve como objetivo principal abordar a preocupação do adolescente na escolha do curso universitário. Para tornar possível a compreensão do tema foi necessário levar em conta vários aspectos que envolvem o adolescente e a sua postura diante do mundo. E esta abordagem trouxe a tona um questionamento muito mais sério e complexo, vivenciado na contemporaneidade: a busca de uma carreira que atenda as especificações do mercado de trabalho neste século. Como preparar o adolescente para um mercado que remunera o trabalhador de acordo com a ascendência do seu cérebro? Que privilegia o trabalhador que trabalha suas mãos, porque sua mente pensa. Do trabalhador que, certamente, vai continuar produzindo lucro, mas que o fará num espaço e tempo com mente e coração abertos para novas aprendizagens e relacionamentos bem resolvidos.

O Vestibular e a Carreira Profissional do Adolescente

O planejamento é um pré-requisito para a transformação de um projeto de vida. E o sucesso dele depende da definição de um projeto maior - o projeto você. As escolhas de prioridades, desenvolvidas passo a passo, requerem metodologias específicas para levar o adolescente aonde ele quer chegar. E quando ele está frente ao vestibular o seu olhar precisa estar centrado nas realizações de curto prazo, mas que expressam uma visão de longo prazo. Claro que isto não é uma tarefa fácil. Ela precisa de apoio, incentivo e acompanhamento, através do ensino e da aprendizagem. Normalmente, cinco passos para definir as prioridades na hora da escolha de uma profissão, estão constantemente na cabeça e no coração do jovem: família; dinheiro; carreira; desenvolvimento; saúde e lazer. Todos são válidos e necessários, desde que ponderados com sabedoria.

Pensar o Vestibular como um Planejamento

Brasília possui um dos bons e grandes centros de estudos universitários do país que disponibiliza, desta forma, uma gama de professores, cursos e faculdades. Mas, ao invés desta condição de ajudar, acaba levando o aluno a um emaranhado de opções, provocando em sua cabeça nem sempre uma decisão acertada e precedida de dúvidas. Isso promove uma demanda, muitas vezes, ilusória que, acarreta nos adolescentes prejuízos para definir escolhas, arremetendo-os à tradicional pergunta: “Diante de tantos cursos, tantas qualidades, o que e onde escolher o melhor para mim?”

Essa estrutura, acompanhada das propagandas, muitas vezes, “enganosas”, faz com que o adolescente procure, até mesmo, por influência de outros, cursos contrários às suas aptidões, que conseqüentemente o levará por um caminho sinuoso. A necessidade de enfrentar e buscar solução para esse impasse, com certeza, pode contribuir na mudança de comportamento dos jovens que ingressam no mercado de trabalho. Portanto, após a conclusão de um curso que não lhes oferece satisfação pessoal e muito menos o compromisso com qualidade, na execução do mesmo, frustrará a sua satisfação profissional. Afinal, quem não gostaria de traçar sua trajetória no trabalho, por seus sonhos pessoais? Na prática, porém, as coisas podem ser um pouco mais complicadas, porque elas exigem que o indivíduo assuma de uma vez por toda a forma de conduzir a sua carreira.

Entretanto, não é possível cuidar da carreira profissional sem se preocupar com a vida como um todo. E é justamente nesta etapa de conciliação que muitas pessoas se atrapalham. As pessoas costumam pensar trabalho e vida pessoal como se fossem duas situações distintas, quando, na verdade, não são. Em outras palavras, mais que um projeto profissional, o adolescente precisa estar apto para um

projeto de vida. Ele, então, para alcançar esta capacidade de discernimento terá na sua preparação educacional, tanto escola como família, a certeza que como ocorre no trabalho, sua vida necessita de um planejamento, pois começa, termina e é única. Ela consiste numa série de fases inter-relacionadas, possui limitações de custo e tempo e tem na qualidade um parâmetro altamente desejável.

Outro fator de insatisfação é a falta de alinhamento de objetivos profissionais com os pessoais. Não adianta! Ou você combina os dois lados ou um vai sabotar o outro. Exemplo: um profissional quer um trabalho que exija viajar muito. Mas a família para ele tem um valor muito grande e isso está embutido no seu consciente. Racionalmente, o emprego é maravilhoso, mas se o estar com a família é importante o inconsciente trabalha para destruir a carreira. No dia da entrevista, por exemplo, ele pode não escutar o despertador. (Cardoso. 2002. p.45.).

A análise minuciosa de cada fase na vida do adolescente mostra que há sim, motivo para planejar tudo com o maior cuidado. A sua vida a partir de um planejamento é transformada num projeto integrado, que envolve trabalho e família, suas atividades e vontade, o que já realizou e o que ainda deseja realizar. Tudo isso requer metodologia, revisão constante e flexibilidade para incorporar os ajustes que vão se tornando necessário à medida que o tempo passa. Esse conhecimento, adquirido no processo de aprendizagem para escolher e definir uma carreira, coloca o adolescente diante de uma realidade prática e objetiva do mercado de trabalho atual.

Você sabe o que quer? Concorde. É a parte mais difícil. Você precisa avaliar todas as suas escolhas, questionar suas competências, verificar seu grau de satisfação, talvez até pensar na possibilidade de carreiras que,

aparentemente não fazem parte do seu perfil. É preciso ter muito claro o que deseja, e isso não é fácil. É um ato de reflexão, mas você pode contar com reforços. Divida o problema com alguém. Pode ser um personal coacher (profissional especializado em análise de carreira), um terapeuta ou simplesmente uma pessoa em quem você deposite confiança e credibilidade (inclusive pode ser alguém que você tenha como referência e modelo).

É muito comum a seguinte situação: o profissional está desmotivado, insatisfeito e nem sabe por onde começar. Mudar de área? Mas para qual? Nem isso está claro. Esse “desconhecimento” dificulta a criação de um projeto, porque inviabiliza uma perspectiva para o futuro. Se o profissional não resolve isso, ele não consegue na colocação atual, nem buscar outras alternativas. A origem do problema é a falta de auto-conhecimento, que tem início na escolha profissional. Quando chega a hora do vestibular, o estudante, muitas vezes, ainda não conhece com clareza os seus valores internos e acaba fazendo a opção pelo referencial externo. Vai para a faculdade de medicina porque o pai é médico ou faz uma opção porque ouviu que determinada profissão é boa e dá dinheiro. (CIOCIOROWSKI. 2002. p.34 e 36).

Conforme alguns tópicos anteriores, saber quem você é, conhecer o porquê da sua vida é outro ponto fundamental na elaboração de um planejamento que, o adolescente vai construindo para, posteriormente, surgir o seu projeto. Um projeto que pode ser enxergado como um sonho cristalino, otimista, motivador e traduzido numa missão pessoal em direção às suas metas. Conseguir essa linha de pensamento, no entanto, só será possível diante da compreensão de que o adolescente não estará sozinho. Ele precisa de parcerias que o apóie, porque esta

necessidade faz parte do cotidiano de cada pessoa. Com certeza, o sucesso depende da qualidade das interações com as parcerias que possibilitam o cumprimento dos alvos pré-estabelecidos.

Planejamento para Realizar Sonhos no Século XXI

A tecnologia muda quase que diariamente, mas a paixão pelo o que se faz ainda é a mais antiga chave para obter sucesso com qualidade. Realizar sonhos apaixonadamente é uma atitude dos que não poupam esforços para encontrar recursos e meios necessários na sua empreitada. Trazer esta atitude para os dias atuais exige um esforço muito maior, provocada pelas dificuldades de ocupar um espaço no mercado de trabalho. Por outro lado, a facilidade com que o adolescente domina os recursos próprios da tecnologia informatizada deste século, pode abrir e/ou criar novas oportunidades para a sua inclusão numa carreira profissional de sucesso. Tudo vai depender da forma com que o adolescente está sendo preparado para esta nova programação das diferentes linguagens de mundo.

Se compararmos nossa civilização a um computador, podemos dizer que a tecnologia é o hardware da humanidade e as instituições, costumes e estilos de vida são os softwares. Numa analogia com os termos acima, é perfeitamente possível afirmar que o homem fez um monumental upgrade tanto no hardware como no software ao longo do século 20. Afinal, aí estão os computadores pessoais, as redes de tecnologia de informação, os satélites, o telefone celular, os novos e poderosos medicamento. (NEVES. 2004. p.46)

Esta comparação dá uma idéia dos desafios que o adolescente tem para definir suas escolhas vocacionais e, posteriormente buscar o seu espaço no

mercado de trabalho. A psicologia tem um papel de grande importância nesse processo, porque ela auxilia o adolescente encontrar respostas também, para as novas indagações deste século: Quais as expectativas que o mercado de trabalho tem a meu respeito? Que habilidades preciso desenvolver? Quais os conhecimentos que devo adquirir? Que atitudes preciso mudar? Quais as minhas possibilidades de crescimento? Quais as minhas metas planejadas para o próximo ano?

São estas indagações que podem contribuir com o jovem adolescente na sua preparação para a realidade atual e virtual. Porque além de se preparar psicologicamente para confrontar as exigências de qualquer profissão, responder a estes questionamentos, facilita também, uma reavaliação sobre o seu desempenho aliada a conscientização de um aperfeiçoamento contínuo.

A escolha deve ser guiada pelo referencial interno (que está no nível inconsciente, daí a dificuldade em acessá-lo) e não no externo (consciente e mais acessível). E é nesta divisão que está toda a diferença, porque o comprometimento, a motivação, a satisfação no exercício da atividade profissional vem justamente do inconsciente (a parte negligenciada).

Qual é, então, o ideal? O inconsciente (onde estão valores, missão, identidade e crenças) deve ter uma ligação direta com a atividade profissional. (Brenner, 1987). Esta linha de pensamento expressa a maioria dos profissionais que trabalham com avaliação de talentos humanos nas empresas, é a fluência. Ou seja, o músico é bom quando a música flui dele e nele; o violinista mais o violino são uma só peça. É essa a relação que o indivíduo deve ter com a sua profissão. É o que faz ele pular da cama em uma segunda-feira chuvosa e fria e ir trabalhar. O profissional que não tem este nível de motivação não atinge os objetivos (ou os atinge de forma medíocre) e não sente realização.

Há, atualmente, no mercado um número crescente de profissionais denominados “consultor de carreira”. E no mercado nacional, os consultores de carreira podem vir de áreas diversas, mas as mais indicadas são da psicologia ou administração, porque eles conseguem aliar o conhecimento acadêmico à sua experiência no mercado de trabalho. Também, utilizam, metodologias diversificadas que contribuem na avaliação do perfil, das necessidades e das motivações de quem precisa deste ou daquele funcionário. O maior desafio do consultor de carreira é estimular no recém formado a importância da capacitação permanente. Então, o adolescente de hoje já começou a vivenciar diferenças significativas quanto a sua preocupação na hora de escolher uma carreira profissional. É possível que o excesso de informações e a forma com que estas informações devem ser absorvidas, forçarão um novo tipo de comportamento. Por isso, pais e mestres precisam estar atentos às mudanças do novo século, afinal passe o tempo que passar, eles continuarão sempre fundamentais como facilitadores no processo de desenvolvimento do adolescente.

Para evitar dilemas como esse, entra em cena o consultor de carreira. Programas como counselling (orientação sobre os rumos da carreira), coaching (desenvolvimento de competências) e outplacement (recolocação) ajudam a desenhar e executar o seu projeto profissional - uma tarefa que, convenhamos, não é mesmo nada fácil. O problema, nesse caso, é saber a quem recorrer para planejar melhor seu futuro.

Pouca gente conhece a profissão de consultor de carreira. E, por causa dessa falta de informação, algumas pessoas têm uma imagem negativa desses profissionais, o que as impede de recorrer ao seu trabalho e contar com uma assessoria competente. Em resumo, o consultor de carreira é

aquele capaz que é capaz de orientar o profissional sobre qualquer tema imediato relativo à carreira. A profissão já é reconhecida em outros países, como Estados Unidos, onde é chamada de career counselor. No Brasil, no entanto, não existe uma formação básica regulamentada - apesar de a discussão sobre o assunto ter crescido nos últimos anos. (www.careercenter.com.br).

Apesar da importância do consultor de carreira e das facilidades que ele oferece como um orientador profissional, é necessário levar em consideração alguns critérios na hora de escolher este ou aquele consultor. Principalmente, pelo fato de que a profissão ainda não é regulamentada no Brasil. Assim todo cuidado é pouco ao observar o que é oferecido, tais como: anúncios sem precedentes, formação acadêmica do profissional, a metodologia e os testes utilizados por ele, a coerência e o conteúdo das informações, se há metodologia e prazo definidos, promessas insensatas. Esta precaução vai evitar também, maiores confusão e/ou dúvidas na hora da escolha vocacional de um adolescente.

A utilização deste profissional, no Brasil, ainda é uma estratégia recente e pouco utilizada. Quase sempre, ela parte da iniciativa dos próprios pais ou por sugestão de educadores escolares, que estão mais bem informados sobre esta possibilidade. Estas oportunidades revelam mais uma vez os diferentes recursos que vêm sendo agregados na modernidade. A própria existência do consultor de carreira mostra a invenção das novas profissões que, muitas vezes até já existentes com outras denominações, mas que surgem agora com uma nova linguagem pós-moderna.

Mais do que em qualquer outro século, este, é o século em que decidir não é só escolher caminho. É também construir uma identidade. Se a adolescência tem

sido caracterizada como uma fase de indecisões, o momento atual, denominado como a era do conhecimento, “democraticamente obriga” o indivíduo a mudanças radicais no seu comportamento e postura diante do mundo. Ou seja, uma decisão nunca é apenas uma decisão. Mais do que isso, qualquer processo de decisão carrega em si uma contradição: para tomar boas decisões é preciso ter mais conhecimento. O problema é que o conhecimento é um processo que costuma gerar dúvidas a um ritmo mais rápido do que fornece respostas. É de sua natureza enxergar, cada vez mais, complexidade nas situações. Tomar decisões, ao contrário, requer clareza, foco e confiança. Não é à toa que os ignorantes costumam ser mais decididos que os sábios. Achar o ponto ótimo, entre conhecimento e ação, é uma espécie de gestão do próprio processo de decisão. Por isso, que o indivíduo quer dar conta da realidade da melhor maneira possível, mas não a ponto de paralisar o processo. Em algum momento é preciso pôr um ponto final.

Uma pessoa com bom equilíbrio emocional tem uma filosofia de vida que a ajuda a fazer sempre o melhor que pode. Nesta filosofia de vida, ainda não completamente desenvolvida no jovem, mas como um fator direcional de seu comportamento - vão seus valores espirituais e atitudes para consigo mesmo, para com as outras pessoas e, geralmente, para com a sociedade. Sua filosofia o guia ao enfrentar o mundo a seu redor, ao avaliar a história contemporânea, planejar seu próprio futuro e o trazer a melhor contribuição possível para a comunidade e para o país. (CAMPOS. 2002. p.67).

O planejamento para realizar sonhos provoca um repensar continuado da própria carreira. E o mercado de trabalho está passando por uma revolução sem precedentes. Antes, o emprego significava obediência às normas do local de trabalho, em troca de segurança. No contexto atual, o mercado de trabalho espera

performance. Além disso, a moeda de avaliação profissional não é mais só a experiência, mas a competência para lidar com situações inéditas, num mercado que já não é previsível como antes. Por isso, o adolescente precisa ser preparado a desenvolver suas metodologias questionando a si mesmo, o quanto ele tem dedicado a se conhecer, em quais os estágios estão os seus ciclos de vida e como está evoluindo o seu processo decisório.

A revista, *Você S/A*, de julho de 2004, trouxe algumas frases que revelam o pensamento de profissionais que investem nas suas carreiras como um processo em permanente evolução. Entre elas estão:

“Construa uma carteira de habilidades. Seja generalista, acompanhe as mudanças tecnológicas e saiba lidar com o estresse” Richard D’Aveni

“Suas competências se desenvolvem na sua história de vida. As escolhas que você faz são semelhantes às que você fará na empresa. Daí a grande importância do auto-conhecimento”. Luiz Carlos de Queirós Cabrera

“O chefe gosta do profissional médio, medíocre. O líder gosta do talento que dialoga, que questiona”. Idem

*“Muita gente domina a técnica, mas deixa a emoção ir para o espaço”.
Ângelo Brandini*

“A experiência de vida acumulada é um ativo para o profissional, mas só ela não faz diferença no currículo. É preciso saber lidar com o imprevisto. Para resolver essas “surpresas” do dia-a-dia, aprenda com as crianças: faça perguntas”. Luiz Carlos de Queirós Cabrera

“Não se preocupe em construir um currículo, mas sim em construir uma vida”.

São frases que ensinam uma nova realidade que precisa de um novo aprendizado. O adolescente não pode mais se iludir com as suas escolhas. O perfil dos profissionais de sucesso nos próximos anos, virá de jovens que receberem estruturas sólidas e definirem as suas carreiras tendo como alvo ser feliz e fazer os outros felizes na sua companhia.

Este vai ser o profissional do futuro. É o trabalhador do conhecimento. Do conhecimento de si mesmo, das suas habilidades, das necessidades do mercado, da flexibilidade, da criatividade e do conhecimento de mundo, para que onde estiver saiba se relacionar com quem quer que seja. É o trabalhador que conhece como lidar com as diferenças, com os desafios sem perder princípios.

É muito importante que você trace um programa de desenvolvimento pessoal, independentemente das exigências do local de trabalho. Leia, pergunte, pesquise, busque cursos fora do local de trabalho. O sucesso se faz fora do horário de trabalho, com cursos e leituras. Mais um ponto importantíssimo: busque informações e conhecimentos de outras áreas, depois insira aquele conhecimento na sua área e visualize o todo.

Outro fator que ajuda no desenvolvimento é a comparação com outros profissionais bem sucedidos que estão na mesma categoria sua: que cursos fizeram, quais os diferenciais. Jamais negligencie os aprendizados que você precisa adquirir para definir suas escolhas. (TRANJAN. 2002. p.39).

E Brasília que é o principal foco desta pesquisa, é considerada, justamente, a cidade colocada entre as cem melhores do Brasil na oferta de emprego. Segundo, reportagem da revista “Você S/A” do mês de julho de 2004, Brasília é uma rota alternativa para atender a procura de emprego. Ela ignora crises do governo e gera empregos para profissionais qualificados. Como centro do poder, a cidade é

conhecida pela fartura de empregos estáveis e bem remunerados, nos gabinetes, nos prédios e palácios do governo federal. Ainda na mesma reportagem, cita que no Congresso Nacional, nos tribunais e nos 35 ministérios as vagas se multiplicam, os concursos públicos atraem multidão à procura de salários que chegam a onze mil reais.

A pesquisa realizada pelo jornalista Felipe Freire, fala que mesmo as oportunidades crescendo cada vez mais, oferecendo boas opções na área de educação, como a Universidade de Brasília e cursos de MBA e especialização na Fundação Getúlio Vargas, por outro lado há alguns pontos negativos. Dentre eles o alto custo de vida, como o aluguel, o clima seco e a média salarial não é das maiores.

Enfim, a matéria traz Brasília como um destaque promissor para o atendimento de quem busca trabalho. Levando em consideração que possivelmente, possa haver opiniões contrárias, ainda assim, não é segredo para ninguém que empresas de todos os setores estão instaladas lá. Consequentemente, há uma real necessidade de funcionários para as mesmas. Logo, o que falta para o adolescente é oferecer estabelecimentos educacionais munidos de educadores competentes e, que os conscientizem a investir nas suas potencialidades, para buscar o seu espaço e garantir o seu tempo como profissional, com prazer e qualidade.

O consultor e futurólogo americano Ira Matathia, responde a uma entrevista para a revista “Você S/A” - (Novembro 2004), sobre o futuro do trabalho, colocando suas previsões para o papel dos profissionais, no mercado de trabalho nos próximos anos:

“Muito mais gente deverá ser substituída por máquinas e as mudanças vão continuar aceleradas. Os tradicionais mensageiro, por exemplo, já foram

trocados pelos modernos sistemas de entrega da FedEx. A Intranet vai ganhar ainda mais força em empresas de vários setores, como já acontece há algumas anos na 3M ou na indústria farmacêutica Lilly. Para tentar se adaptar a essas novidades os profissionais terão de produzir projetos e idéias baseados nessa nova realidade. E será ainda mais difícil fazer prognósticos o quanto as máquinas poderão nos substituir em 10 anos". (p. 29)

Quando questionado sobre o que será necessário para a pessoa alcançar sucesso como profissional do futuro, ele responde:

A coerência de idéias. Bons projetos podem vir de homens ou mulheres, ou de pessoas de culturas diferentes de uma mesma equipe. Mas todas as ações terão de ser mais criativas e rápidas. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, as pessoas tendem a arriscar mais em suas carreiras, porque, em geral, vivem sob forte pressão e precisam se virar para ter algum sucesso. O risco passa a fazer parte da vida profissional e lidar com ele vai se tornar um fator determinante para o sucesso. (ibidem. p. 29)

Ainda sobre o futuro do trabalho, Matathia fala sob os setores que mais devem oferecer oportunidade de trabalho daqui para frente:

A tecnologia continuará a ser um gerador de mudanças. E essas transformações afetarão diretamente o mercado de trabalho. As empresas de tecnologia devem continuar a contratar gente e a focar nos profissionais, principalmente recém formados, altamente qualificados. A mídia é outro setor que vai mudar nos próximos anos. Gráficas e computadores mais modernos e eficientes devem tornar o trabalho ainda mais ágil. Mas o mercado permanecerá em busca de publicitários criativos e jornalistas sagazes, valorizando as habilidades básicas dessas profissões. As oportunidades

também vão aparecer em negócios mais tradicionais. Por exemplo, a área de segurança. As pessoas ficarão cada vez mais preocupadas com a sua segurança pessoal, em suas casas, na rua ou no sites em que navegam. Profissionais especializados em resolver problemas do dia-a-dia estarão em alta. É o caso de quem tem empresa que prepara refeições na casa do consumidor ou cuida dos filhos de pais que trabalham fora. (ibidem. p. 30)

Essa entrevista revela o perfil do trabalhador do futuro. Mais do que questionar as dúvidas e inseguranças do adolescente, ela deixa claro que, ainda, faltam muitas etapas a serem corrigidas para lançar esse jovem no mercado de trabalho do século 21. É necessário um repensar sobre as mudanças de comportamento desta geração que busca sua carreira vocacional, apenas para cumprir uma obrigação social. Porque, certamente, esses objetivos não são condizentes com o perfil dos profissionais de sucesso nos próximos anos. Por isso, os adolescentes, quando encontram espaço na empresa, acabam obtendo performance tão boa ou melhor que os empregados antigos. É preciso lembrá-lo, continuamente, que ele apenas “passa”, o que não o impede de fazer escolhas certas.

PESQUISA

A pesquisa objeto deste trabalho foi realizada no contexto da disciplina Psicologia do Desenvolvimento II do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Trata-se de disciplina obrigatória do currículo do curso de Psicologia, e tem como objeto o estudo da adolescência. A pesquisa fez parte das atividades da disciplina ministrada pela Profa. Virgínia Turra no 2o. semestre de 2001. Os alunos foram treinados em sala para realizarem as entrevistas e colherem os dados, utilizando um questionário padronizado (Anexo 1).

O questionário foi elaborado para uma coleta extensa de dados. Na presente monografia, serão apresentados, num primeiro momento, alguns dados descritivos da amostra. Num segundo momento, serão analisados e discutidos as informações referentes às adolescentes do sexo masculino, que estavam se preparando para prestarem exames vestibulares, questionadas sobre o foco de preocupação na escolha do curso superior.

Os dados relativos aos adolescentes do sexo feminino foram analisados pela formanda Ana Carine Côrtes Figueiredo. Por isso é importante lembrar aqui que, na apresentação da amostra, dos procedimentos e dados gerais, necessária para a contextualização da pesquisa, haverá replicação dos dados deste trabalho.

Dessa maneira, dos questionários respondidos por adolescentes homens, foram selecionados os seguintes dados para análise: idade dos participantes, local de moradia, e tipo de escola.

Amostra

Adolescentes que prestarão o próximo exame vestibular ou prova do PAS, e que tenham, no máximo, 20 anos de idade na data da entrevista.

Uma vez descartados os protocolos não preenchidos corretamente, ou com informações dúbias ou incompletas, a pesquisa contou com a amostra total de 100 questionários.

Procedimentos

Os pesquisadores contactaram os adolescentes, utilizando a Carta de Apresentação (Anexo 2). Os adolescentes foram entrevistados individualmente, em ambiente que assegure o sigilo tanto da identidade como das respostas. No contato com o adolescente, foi explicado que:

- Tratava-se de um projeto de pesquisa de uma disciplina da Faculdade que visa conhecer melhor o adolescente no Distrito Federal.
- A participação do adolescente nesta pesquisa era voluntária, e a qualquer momento ele (o adolescente) poderia desistir da entrevista, com a eliminação imediata dos dados, sem prejuízo algum para ele.
- As respostas eram sigilosas, e os respondentes não eram de forma alguma identificados.
- Não havia respostas certas ou erradas, boas ou más, e que a resposta dele não iria influenciar na nota no trabalho do pesquisador.

Quanto à pergunta do questionário: **"O que é que mais lhe preocupa ao fazer a sua escolha de um curso universitário?"** os pesquisadores foram

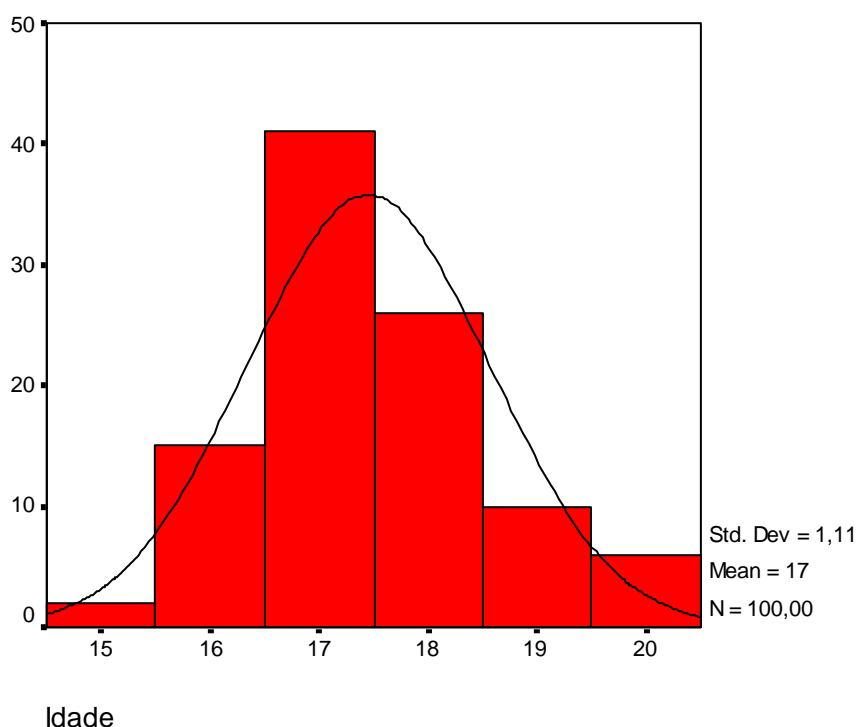
instruídos a deixarem o adolescente falar livremente. Essas respostas foram gravadas e transcritas literalmente.

Apresentação e Análise dos Dados

A idade dos adolescentes, tomando como base toda a amostra de 100 participantes está representada no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1

Histograma das idades da amostra geral



A idade dos adolescentes foi delimitada, pelo procedimento, ao teto máximo de 20 anos na data da entrevista. A média da amostra geral ficou em 17 anos,

coincidindo com a idade do término do 3o.ano do 2o.grau. O gráfico mostra, dessa maneira, que não se trata de uma amostra com grandes desvios da idade escolar esperada para a escolha do curso superior.

A seguir o Gráfico 2 mostra a distribuição geral de meninos e meninas por idade. Foram usados os ajustes percentuais, ainda que em sub-amostras menores que 100, uma vez que eram necessários para uma adequada comparação no contexto deste trabalho.

Gráfico 2

Distribuição geral dos gêneros por idade

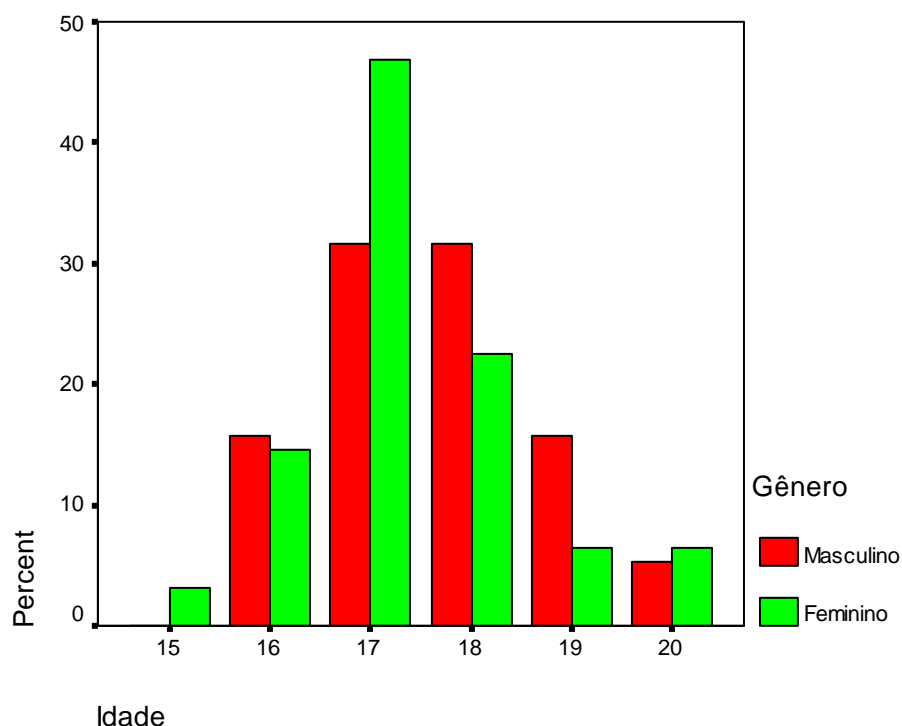
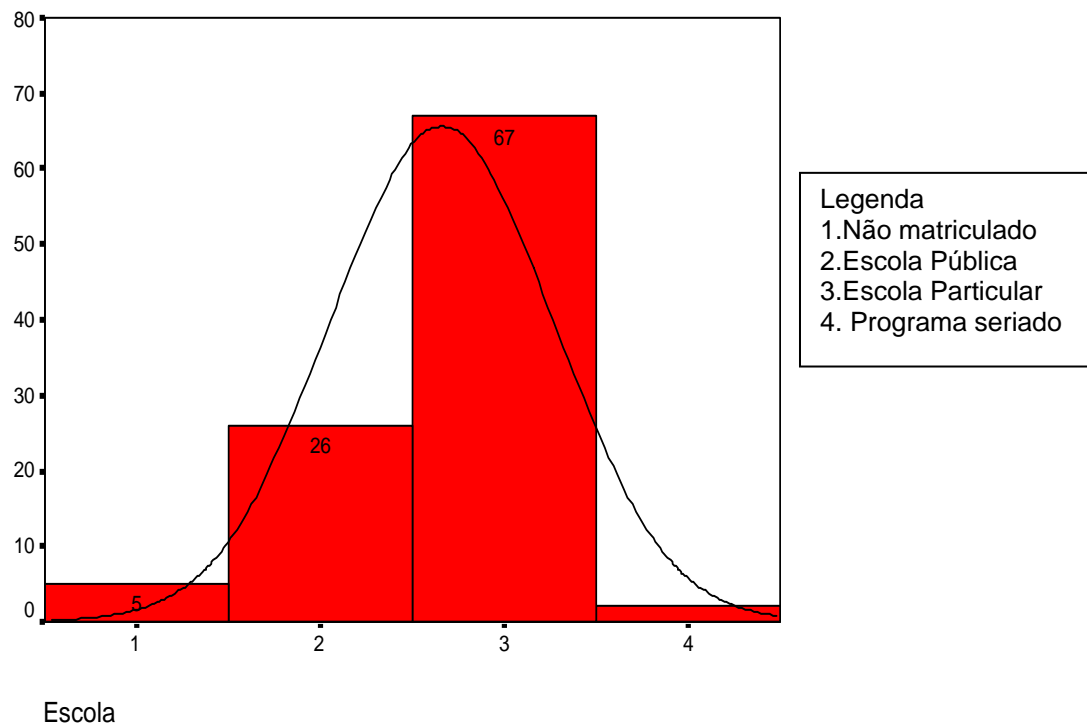


Gráfico 3

Histograma do tipo de escola na amostra geral



Observa-se que a maioria dos adolescentes entrevistados na amostra geral (N=67) estuda em escola particular. Observa-se com isso, a opção pelo ensino pago, mesmo em camadas de renda menor. Isso mostra, por um lado, o grande investimento familiar no momento do vestibular, e, por outro lado, pode-se cogitar um certo descrédito da escola pública, a ser pesquisado posteriormente.

Preocupações dos Adolescentes

As respostas dos adolescentes foram divididas em três temas ou categorias, assim definidas:

Realização pessoal

O adolescente apresenta como principal preocupação no momento da escolha de um curso universitário a perspectiva de ter um trabalho gratificante pessoalmente, que seja coerente com a identidade, com o gosto pessoal.

Exemplos de respostas:

- "Biologia eu acho que é a coisa que mais tem a ver comigo".
- "É uma profissão que eu gosto, porque eu gosto muito de hotel, viagem, essas coisas".
- "Me preocupo em gostar do que faço."

Remuneração

O adolescente apresenta como principal preocupação no momento da escolha de um curso universitário, a perspectiva de ter um trabalho de bom salário, que renda boa remuneração, que seja valorizado no mercado.

Exemplos de respostas:

- "Me preocupo em escolher um curso que consiga ganhar bastante para ajudar a minha família e nos tirar dessa vida".
- "É se no futuro eu vou ter grana".
- "*Money, money, money.*"

Outros

O adolescente apresenta como principal preocupação no momento da escolha de um curso universitário, perspectivas diversas, sem um foco determinado, que não foram quantitativamente significativas na amostra estudada, mas que podem ser objeto de investigações posteriores.

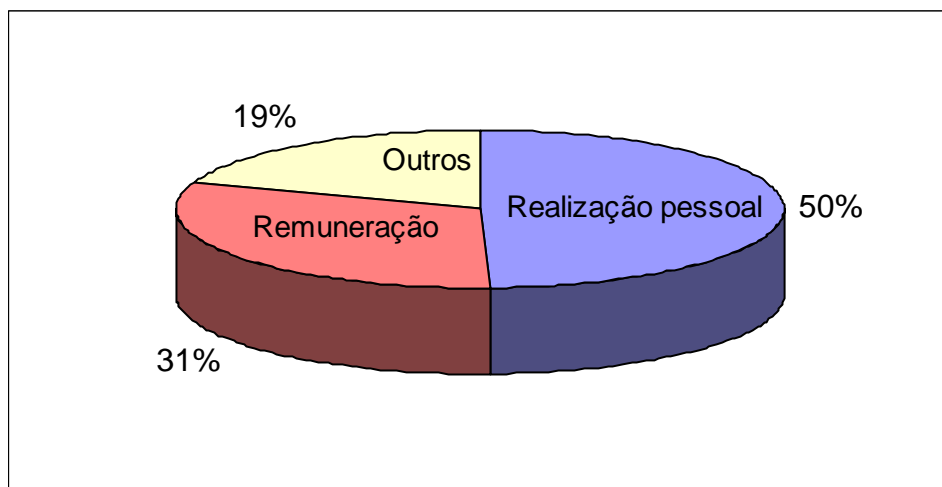
Exemplos de respostas:

- "Me preocupo em conseguir passar no vestibular".
- "Não sei se os professores vão tirar minhas dúvidas na faculdade".
- "Não parei para pensar ainda".

Essas preocupações estão demonstradas no gráfico a seguir, na amostra em geral.

Gráfico 4

Distribuição percentual das preocupações na amostra total

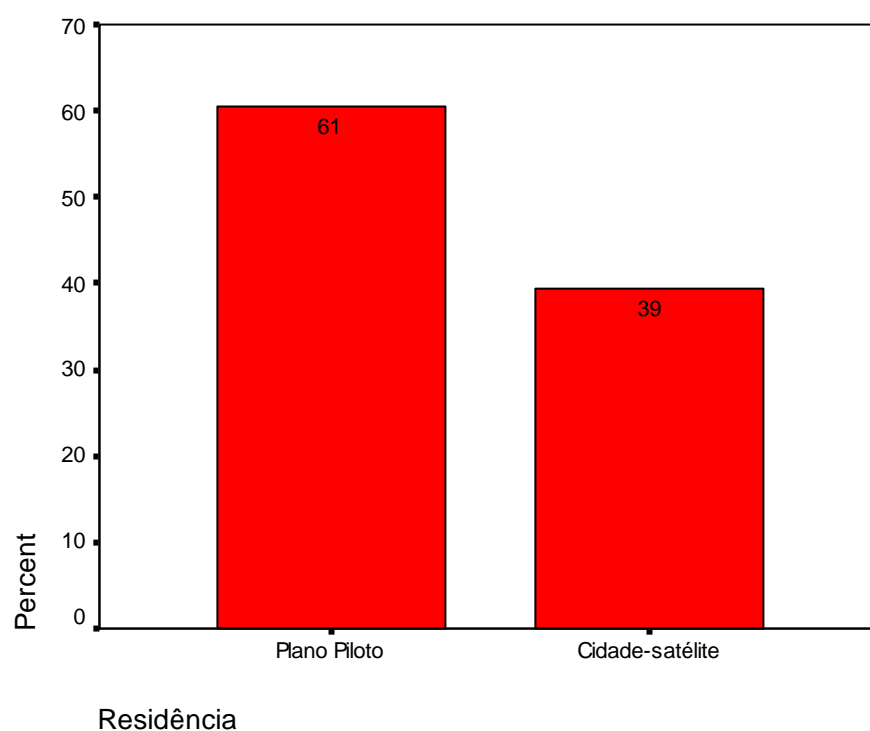


Observa-se a predominância da preocupação com a realização pessoal (50%) sobre a remuneração (31%) e outros (19%). Conforme descrito por Cardoso (2002), os adolescentes desta amostra parecem buscar um alinhamento de objetivos, com o prumo da realização pessoal.

A partir daqui, a análise será feita por gênero, como já esclarecido anteriormente.

Gráfico 5

Distribuição percentual das residências dos meninos

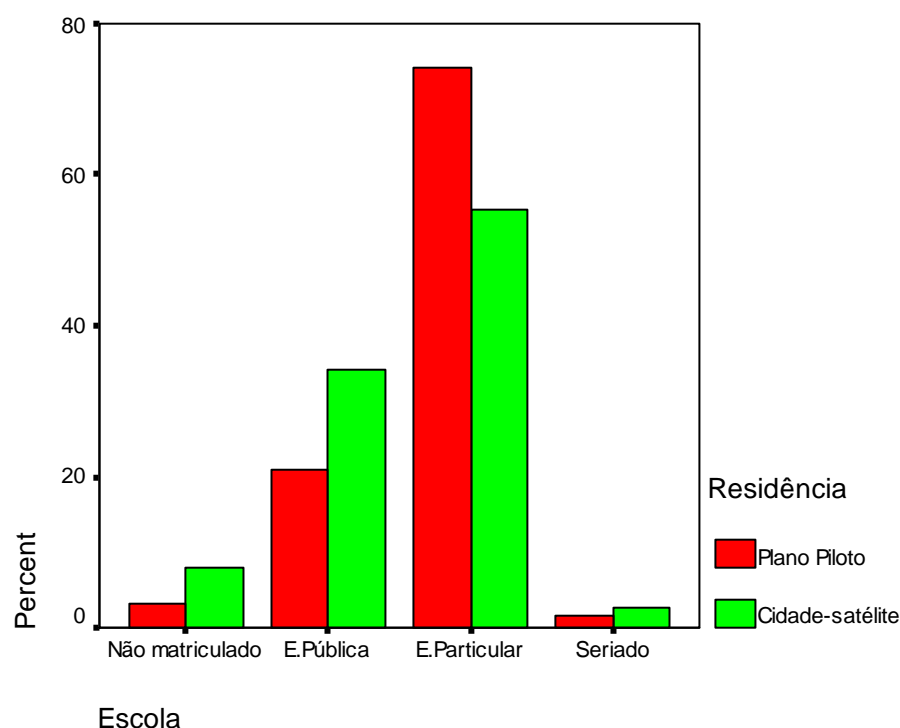


Observa-se que a população pesquisada concentrou-se no Plano Piloto, local de residência de classe média e média alta do DF, com renda per capita superior às Cidades-satélites. Tem-se uma realidade no DF em que há uma grande variação de

estrutura e renda nas Cidades-satélites. Dessa forma, este trabalho optou pelo ajuste dos dados pela porcentagem, ainda que com sub-amostras inferiores a 100.

Gráfico 6

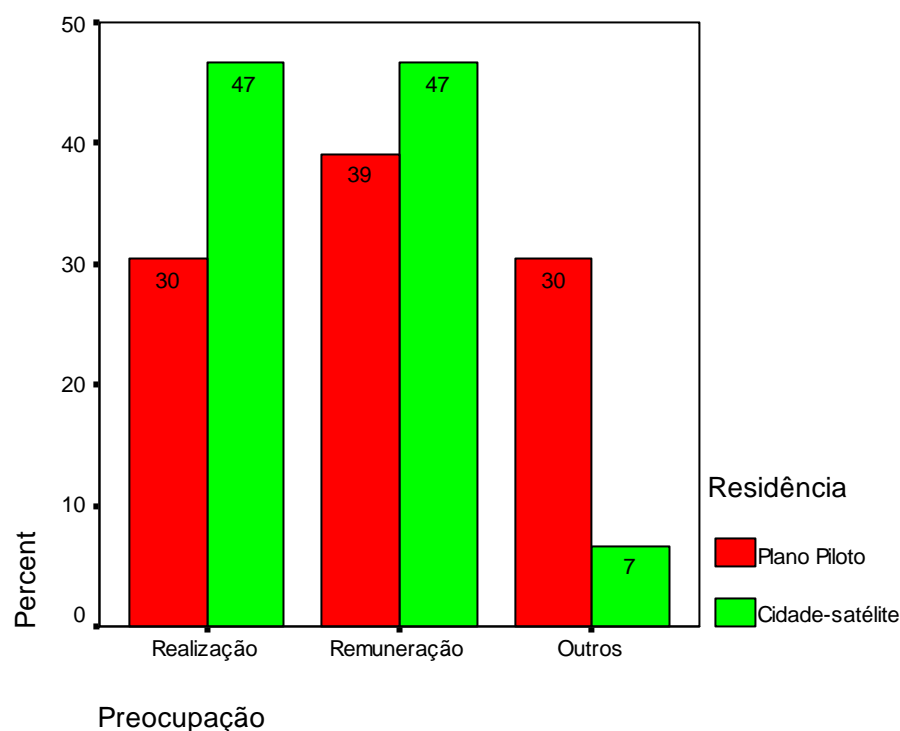
Distribuição percentual das escolas dos meninos por residências



Com renda superior, as escolas particulares são a opção principal para a educação dos filhos no Plano Piloto, embora conte com uma rede pública. Notadamente a presença da preferência pelas escolas particulares no momento do vestibular, vem ressaltar o investimento das famílias nessa transição do ensino médio para o ensino superior.

Gráfico 7

Distribuição percentual das preocupações dos meninos por residência

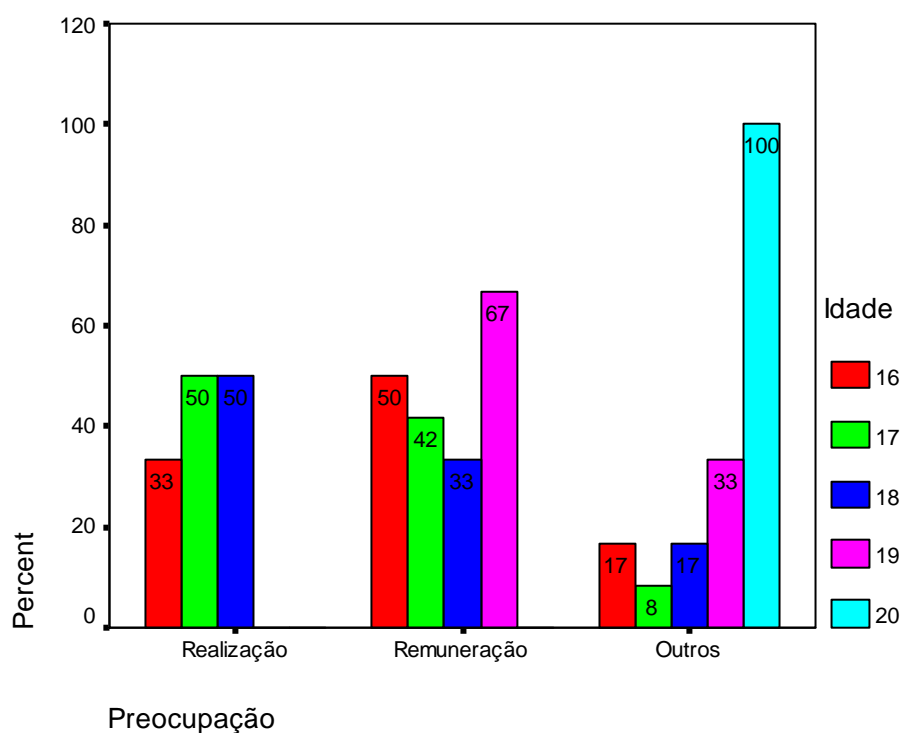


Com papéis sociais notadamente voltados para o sustento e o consumo em todas as classes sociais, os meninos em geral se dividiram entre a realização pessoal e a remuneração. Nas Cidades-satélites, onde a busca por emprego no adolescente se inicia bem mais cedo do que para os adolescentes do Plano Piloto, a realização pessoal pareceu disputar - e deu empate em 47% - lugar com a remuneração. E é nessa população que houve menor confusão entre as respostas vagas da categoria 'outros'. Foi surpreendente notar que os meninos do Plano Piloto estão muito mais divididos e mesmo confusos com suas opções. Como foi abordado no Desenvolvimento, é preciso se aprofundar nas questões que vinculam o acesso à

boa educação e tecnologias com facilidades ou dificuldades nas escolhas. Em outras palavras, muitas opções e boa estrutura garantem mais certezas ou mais confusão?

Gráfico 8

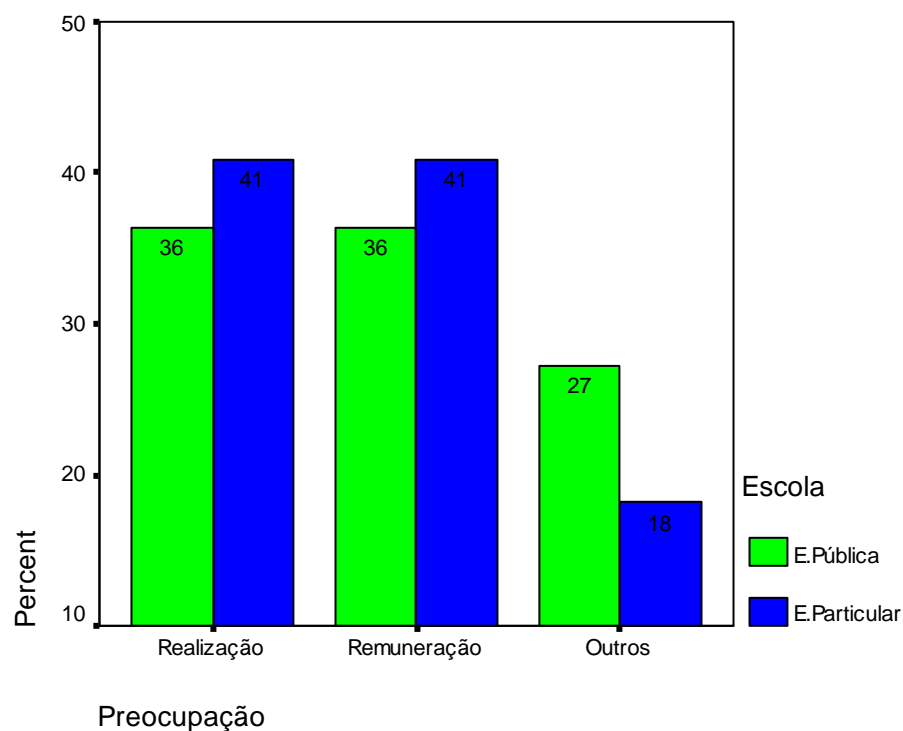
Distribuição das preocupações dos meninos por idade



Entre os meninos, com os ajustes percentuais, a categoria de maior variação das respostas foi 'outros'. No entanto, seria necessário a replicação da pesquisa com uma amostra maior e com distribuição mais eqüânime para se configurar melhor essa variação. Na categoria remuneração, temos uma faixa menor de idades. Esses dados apontam para a necessidade de se questionar como ocorrem as relações entre idade e mudanças de objetivos e preocupações para com a escolha da carreira.

Gráfico 9

Distribuição percentual das preocupações dos meninos por escola



A distribuição das preocupações por escolas é um reflexo da própria distribuição da população pesquisada nas escolas. Neste sentido, o trabalho questiona se a escola particular, como parte dos recursos disponíveis às populações de renda maior, são também parte integrante da construção da dúvida (e do esclarecimento) com relação à carreira. Outros questionamentos podem ser levantados, como o papel da escola pública no direcionamento (ou no não-direcionamento) para o sonho, para a carreira. A escola é o cotidiano do adolescente, e precisa ser repensada para fazer parte da rede de apoio para um direcionamento pessoal, que terá implicações para a vida, a realização, o sustento e o sonho de uma geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o maior de todos os desafios, certamente, ficou evidenciado no que diz respeito aos relacionamentos do jovem adolescente em todos os aspectos de sua vida pessoal, familiar, escolar e profissional. Outro grande complicador nesta escolha ficou evidenciado nos interesses financeiros. Uma parcela muito significativa deixou claro que mesmo tendo consciência das suas habilidades, seus dons e seus sonhos profissionais, os abandonam em função de carreiras que oferecem maior retorno lucrativo. Eles não querem mais passar pelas mesmas dificuldades financeiras da própria família, ou então, precisam competir com amigos ou parentes bem sucedidos financeiramente. Há sempre uma meta direcionada para a realização do salário alto. E, infelizmente, todas estas situações mostraram-se desastrosas no seu processo final. Os resultados mais comuns foram de profissionais insatisfeitos, mecanizados e acomodados com uma situação inversamente oposta aos seus sonhos.

A escola aparece como uma peça chave na sua função de ensinar e orientar o adolescente para a sua escolha profissional. Mas, com raríssimas exceções, esta função acontece com responsabilidade e eficácia. A grande maioria das escolas, tornou-se uma instituição falida e fragilizada nos seus objetivos. O aluno é preparado para decorar, entrar em qualquer curso e depois, lá dentro, ele vai “dando um jeitinho” para receber o seu diploma. Paralelamente a esta realidade, acontece a pressão da mídia oferecendo o delírio das oportunidades do mundo capitalista, mas que não bate com a realidade do mundo em que o adolescente vive.

A recepção no mercado de trabalho de profissionais não qualificados, vem assustando e exigindo uma postura diferenciada da família e do processo educacional. Esta exigência demonstrou que, mesmo a longo prazo, já se faz presente o repensar para definir as novas profissões, exercidas por quem não teve dúvidas na hora de definir sua vocação. Houve também, uma confirmação de um número muito expressivo de alunos que decidiram suas vocações profissionais, conseguiram concluir seus objetivos, mas infelizmente, por força das exigências do mercado de trabalho, partiram para outras profissões. Foram atitudes tomadas quase que forçosamente para suprir as necessidades básicas de sobrevivência.

BIBLIOGRAFIA

- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 343 p.
- BOSSA, Nádia. Adolescentes, entender a cabeça dessa turma é a chave para obter um bom aprendizado. Nova Escola. São Paulo, nº. 175, setembro 2003.
- BRENNER, Charles. *Noções básicas de psicanálise*. Introdução à psicologia psicanalítica. 5 ed. rev. aum. São Paulo: Imago, 1987. 260 p.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da adolescência*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 147 p.
- CARDOSO, Margot. Qual é o seu projeto de vida? *Vencer*. São Paulo: v. I, n. 10, p. 31-37, julho 2002. 157 p.
- CIOCIOROWSKI, Emerson. Você sabe o que quer? Vencer. São Paulo, v. I, nº. 10, p. 34-36, julho 2002.
- LEVISKY, David Léo. (Org.). *Adolescência*. Pelos caminhos da violência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 188 p.
- OUTEIRAL, José. *Adolescer*. Estudos revisados sobre adolescência. 2 ed. rev. atual. aum. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Sites:

www.bartholo.com.br . BARTHOLO, Maria Helena. Centro de Estudos da Família, Adolescência e Infância no Rio de Janeiro.

www.careercenter.com.br .

Outras referências não citadas:

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. *Adolescência*. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 122 p.

FERRARI, Armando B. *Adolescência, o segundo desafio*. Considerações psicanalíticas. rev. Tradução de Marcella Mortara. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 228 p.

FONACRIAD, João Batista Saraiva; KOERNER JUNIOR, Rolf; VOLPI, Mário (Org.). *Adolescentes privados de liberdade*. A normativa nacional e internacional & reflexões acerca da responsabilidade penal. São Paulo: Cortez, 1997. 173 p.

GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. *Adolescência, psicanálise e educação*. O mestre “possível” de adolescentes. São Paulo: AVERCAMP, 2003. 149 p.

TELLES, Maria Luiza Silveira. *Uma introdução à psicologia da educação*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 152 p.

TRAJAN, Norberto. Foi dada a largada. Vencer. São Paulo, v. I, nº. 10, p. 39, julho 2000.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. Tradução de Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 684 p.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

DADOS DEMOGRÁFICOS

Sexo:

1. ()

2. ()

Idade:

_____ anos

Nascimento:

1. () No DF

2. () Fora do DF

Estado Civil:

1. () Solteiro(a).

2. () Casado(a) ou vivendo com companheiro(a).

3. () Separado(a) ou divorciado(a).

4. () Viúvo(a).

Local de residência:

1. () Plano Piloto. Onde? _____

2. () Cidade-satélite. Qual? _____

Trabalho:

1. () Não estou trabalhando.

2. () Estou trabalhando.

Escola:

1. () Não estou estudando.

2. () Estudo em escola pública.

3. () Estudo em escola particular.

4. () Estudo em programa seriado.

Seu grau instrução: (ano em curso)

1. () 1º ano do ensino médio.

2. () 2º ano do ensino médio.

3. () 3º ano do ensino médio.

4. () Ensino superior incompleto.

5. () Ensino superior completo.

Como foi sua última semana?

QUESTIONÁRIO:

O que é que mais lhe preocupa ao fazer a sua escolha de um curso universitário?

ANEXO II: Carta de Apresentação

***CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA.
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
PROFa. VIRGÍNIA TURRA.
SEMESTRE: 02/2001.***

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresento o(a) aluno(a) _____, R.A. _____, regularmente matriculado(a) na disciplina Psicologia do Desenvolvimento II do UniCEUB. Esta disciplina exige dos alunos um trabalho de pesquisa que consiste em entrevistar adolescentes que prestarão o próximo exame vestibular ou prova do PAS, e que tenham, no máximo, 20 anos de idade na data da entrevista.

Esclarecemos que a participação dos entrevistados é voluntária, e a qualquer momento o adolescente poderá desistir da entrevista, sendo os dados imediatamente eliminados, sem prejuízo para o adolescente. As informações fornecidas serão utilizadas somente para o propósito de pesquisa. Os resultados serão processados como um todo, não havendo identificação dos participantes.

Quaisquer dúvidas a respeito da pesquisa ou queixas sobre o comportamento do(a) aluno(a) entrevistador(a) poderão ser dirigidas à Professora, no Departamento de Psicologia do UniCEUB, no telefone 447.4129.

Agradecemos antecipadamente a atenção que for dispensada aos universitários.

Esta Carta de Apresentação tem validade até 28 de setembro de 2001.

Brasília(DF), 09 de agosto de 2001.

Virgínia Turra
Registro UniCEUB 048145
Professora da Disciplina